

SER PROFESSOR – UMA VIDA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Kurlan Frey¹

Resumo

Proporcionar reflexões acerca da importância fundamental da formação inicial e sobretudo da formação continuada para o avanço na qualidade da educação é o propósito principal do presente artigo. Não se intenciona entrar nas discussões conceituais sobre formação continuada, permanente, mas sim destacar com a ajuda de autores como Marli André, Libâneo, Pimenta, Sacristán entre outros, o papel crucial destinado a formação dos professores como elemento que pode proporcionar grandes mudanças para a tão sonhada educação de qualidade. São muitas as dificuldades, mas precisamos seguir acreditando que a situação pode ser outra, melhor. A formação continuada proporcionará condições para um grande salto na construção de uma sociedade melhor.

Palavras-chave: Educação; Formação continuada; Professor reflexivo; Prática pedagógica.

Abstract

Reflecting on the fundamental importance of initial training and above all continuing education for advancing the quality of education is the main purpose of this article. It is not intended to enter into the conceptual discussions about continuing education, but to highlight with the help of authors such as Marli André, Libâneo, Pimenta, Sacristán among others, the crucial role destined to the formation of teachers as element that can provide great changes for the so dreamed of quality education. There are many difficulties, but we must continue to believe that the situation can be different. Continuing education will provide conditions for a great leap forward in building a better society.

Keywords: Education; Continuing education; Reflective teacher; Pedagogical practice.

Introdução

O presente artigo de revisão bibliográfica, busca tencionar a formação de professores na relação com a qualidade da educação brasileira, trazendo a contribuição de pesquisadores, educadores brasileiros e internacionais. Todos contribuem para o debate da formação inicial, mas especialmente, para a formação continuada e sua repercussão na qualidade da educação.

A reflexão e mesmo a discussão sobre a qualidade da educação brasileira é urgente e acredita-se que a formação dos professores em conjunto com outros fatores possam contribuir muito para essa maior qualidade. Faz-se o convite para adentrar nesta discussão para

¹ Professor do Curso de Pedagogia da Uceff, mestrando em Educação na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ e bolsista CAPES. E-mail: kurlanfrey@yahoo.com.br

concordar, discordar, mas para, acima de tudo, para refletir sobre a formação continuada de professores.

A formação dos professores: algumas provocações

A discussão em torno da formação de professores é uma preocupação constante suscitada em estudos e publicações que se referem à educação. O momento histórico da educação brasileira nos provoca para um olhar especial sobre a importância da formação continuada dos professores. A necessidade urgente de elevar índices, as aceleradas mudanças e avanços tecnológicos, as incertezas e os diversos contextos desafiam o professor do século XXI.

O tema sobre formação de professores(as) apresenta-se hoje como tema de destaque em variados cenários. Da parte dos órgãos governamentais, nunca houve tanta ênfase na função dos(as) professores(as) como agentes das mudanças requeridas pela nova ordem mundial emergente. Por outro lado, os(as) próprios(as) professores(as), de variadas formas mostram a premência por ações de formação que deem conta de atender às reais necessidades da escola, que se apresenta real, multifacetada, carregada de ambiguidades e contradições, à semelhança da sociedade (LIMA; GOMES, 2012, p. 163).

Percebe-se que não é apenas um momento de grande preocupação em torno da questão formação de professores, mas muito mais uma grande e fundamental preocupação que a formação dê conta de atender às angústias e necessidades reais dos professores. Busca-se mais assertividade quando tratamos da formação. Aprofundar esta reflexão é o objetivo principal deste artigo.

A formação inicial tem sua importância fundamental refletindo sobre as necessidades e desafios da educação na atualidade instrumentalizando o professor teoricamente para a sua prática pedagógica, mas compreendo que não seja possível passar longos anos na profissão sem atualizar-se, sem refletir sobre a própria prática buscando melhorá-la e adequá-la, qualificando a mediação para seguir auxiliando efetivamente no processo de construção de conhecimentos dos alunos.

Chamo Bernard Charlot para a discussão uma vez que o mesmo considera que os professores não se formam nas universidades. Para ele

[...] a pesquisa educacional não entra ou pouco entra na sala de aula, pois os professores, na verdade, estão se formando mais com os outros professores dentro das escolas do que nas aulas das universidades ou dos institutos de formação. Os

professores costumam dizer que a pesquisa não serve para eles e pensam, muitas vezes, que tudo isso é complicado, chato e, muitas vezes, mentira – é o que eles pensam (CHARLOT, 2012, p. 90).

Para Charlot precisamos quebrar o paradigma de que o professor formador pertence a uma hierarquia superior (universidade) e o professor em processo de formação a uma hierarquia inferior (escola). Para ele todos temos o desafio de pesquisar e evoluir, da mesma forma ajudando o aluno a aprender. A universidade é espaço privilegiado para a formação assim como a escola por ser este o espaço no qual se constrói a prática originando as maiores angústias e dúvidas.

O professor tem desafios cada vez maiores e para responder aos mesmos precisa estar em permanente formação. Buscar cursos, participar de palestras, realizar pesquisas e leituras serão fundamentais para que possa realizar o seu trabalho com maior segurança envolvendo os alunos no processo de ensino aprendizagem. O professor é um eterno pesquisador que reflete sua própria prática à luz das teorias “realizando um processo constante de autoavaliação que oriente o seu trabalho” (IMBERNÓN, 2011, p. 51).

A educação e a mediação pedagógica acontecem num contexto histórico dinâmico e que está em contínua mudança o que pede do professor abertura e formação constante. Não pode o professor considerar-se dono da verdade, mas também não pode pensar que não é capaz de transformar, de mudar e ser cada vez melhor profissional.

O interesse por pesquisar e discutir o tema da formação continuada de professores surge enquanto cursava o Curso de Pedagogia, mais precisamente quando estava praticamente finalizando o mesmo. Ainda não atuava como professor e o pouco tempo de estágio não permitiram sentir-me seguro para a prática e os desafios diários que conhecia muito mais pelas leituras que fazia do que pela própria prática. Esta insegurança e a clara percepção de que havia necessidade de seguir os estudos e a formação, fizeram com que optasse por elaborar o trabalho final do curso (Pedagogia 2006) refletindo sobre a necessidade da formação continuada.

Através deste trabalho já ficou muito claro de que o processo de formação para constituir-me um bom professor seria contínuo, uma necessidade para o resto da vida profissional. Aos poucos fui me inserindo no meio profissional como professor de Anos Iniciais. Os desafios diários em relação à condução do processo de ensino aprendizagem foram evidenciando ainda mais a grande necessidade de seguir a formação, seguir os estudos

buscando explicar o que ocorria em sala de aula, mas também para aperfeiçoar e melhorar a qualidade do trabalho junto aos alunos. Concordo com Ibernón (2002) quando

[...] concebe a formação docente como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, vai além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão (ANDRÉ, 2010, p. 175).

Durante os três anos em que tive o privilégio de atuar nos anos iniciais trabalhando em escola pública busquei participar de todas as formações (palestras, jornadas, reuniões, estudos) oferecidos pelo estado, município e escola. Certamente todas as formações foram de extrema importância contribuindo para tornar-me melhor profissional, melhor professor. É preciso olhar para estas formações analisando os tempos e os espaços em que normalmente aconteciam.

É muito comum que as formações aconteçam fora do horário de trabalho e na sua grande maioria refletem situações que não são do dia a dia da sala de aula e mesmo da escola. A maior parte das formações são gerais e bastante abstratas. Estes já são dois elementos que merecem muita atenção quando se pensa a formação continuada de professores.

Logo após o período de três anos atuando como professor de anos iniciais fui convidado a atuar como articulador de extensão de uma faculdade. Neste novo e diferente campo de atuação me via aos poucos com o desafio de agendar e mesmo elaborar propostas para formação continuada de professores das redes estaduais e municipais da região de abrangência da Instituição de Ensino Superior – IES. Tudo o que havia vivido a poucos anos vinha a tona quando se tratava de elaborar propostas para a formação de professores.

O breve relato que faço é justamente para mostrar e dar conta de que o presente artigo tem uma relevância pessoal muito grande e significativa. As reflexões que proponho foram e são frutos de uma vivência e convicção profunda.

A importância da formação de professores vem à tona toda vez que refletimos ou discutimos sobre a qualidade do ensino em nosso país, mas foi especialmente a partir dos resultados de avaliações da educação que a temática recebe maior importância e atenção.

A escola básica passou a ser tema de discussão nacional quando, pela implementação das políticas de avaliação dos sistemas de ensino, os resultados do rendimento dos alunos foram traduzidos a público, e foram duramente criticados pela mídia. Entre as explicações do fracasso escolar, a formação de professores apareceu em primeiro lugar (ANDRÉ, 2009, p. 271).

Entendo que é necessário tecer críticas e reflexões acerca das políticas de avaliação, mas ajudam a compreender que para responder aos desafios da educação contemporânea o professor precisa estar muito bem preparado e aberto para novas reflexões a partir de tudo o que vive e percebe na sala de aula, na escola e na sociedade como um todo. A educação do século XXI exige do professor uma formação inicial de qualidade, mas muito mais uma sensibilidade para a reflexão de sua própria prática. O professor precisa ser um pesquisador de sua prática, de sua relação com os alunos, realizando a leitura de mundo contextualizando toda a sua prática e relação.

[...] Schön propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. [...] (PIMENTA, 2012, p. 19).

Nesta perspectiva de Schön, ganha força a ideia da formação continuada na própria escola. Isso porque é na escola que se mostram as demandas da prática e a grande necessidade dos professores fazerem frente aos conflitos, dilemas. Valendo-se dos escritos de Schön não pretendo entrar nos meandros da discussão que se faz em relação aos conceitos de professores reflexivos, ou pesquisadores, tecida sabiamente por José Gimeno Sacristán, não por não ser importante, mas tão somente por não ser o objetivo maior do presente artigo.

Comungo com as reflexões e escritos de Giroux (1990) quando desenvolve a concepção de professor como um intelectual crítico, ou seja, um cidadão que não vai aceitar como verdade informações pelo simples fato de serem ditas, mas sim que questiona e que faz questionar criticamente. O professor como o profissional que ajuda a compreender que a escola se constitui para preparar para a vida de forma crítica e reflexiva.

Quem ajuda nesta argumentação sobre a função do professor e da escola e a necessidade de refletir de forma crítica é Libâneo.

[...] Mas, principalmente, a escola é lugar da formação da razão crítica através de uma cultura crítica, para além da cultura reflexiva, que propicia a autonomia, autodeterminação condição de luta pela emancipação intelectual e social. [...] Se queremos um aluno crítico reflexivo é preciso um professor crítico reflexivo (LIBÂNEO, 2012, p. 76).

Simpatizo muito com os escritos de Pimenta (2012, p. 38) que afirma que “A educação retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade que se quer”. Ou como nos brinda Ghedin (2012, p. 135) quando se refere ao educador como o “arquiteto da nova sociedade”. Vejamos que a força das frases é muito grande quando acreditamos que a educação e o professor possuem a grande missão de considerar a realidade, o que se vive, mas precisa ainda ir muito além dela projetando e sonhando o que queremos para com a sociedade como ser humano em seu futuro. Olhar criticamente para a realidade buscando no horizonte a sociedade e o ser humano que desejamos.

Ainda referindo-me a mesma autora considero importante quando distingue a informação do conhecimento. Para Pimenta a escola que somente

transmite informações, na ótica neoliberal tenderia a desaparecer, porque não apresenta a eficácia dos meios de comunicação nesse processo. Nessa perspectiva a educação se resolveria colocando os jovens e as crianças diante das informações televisivas e internéticas. Portanto, o professor poderia também ser dispensado (PIMENTA, 2012, p. 38).

Ainda segundo Pimenta,

[...] Conhecer é mais do que obter as informações. Conhecer significa trabalhar as informações. Ou seja, analisar, organizar, identificar suas fontes, estabelecer as diferenças destas na produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade como são utilizadas para perpetuar a desigualdade social. Trabalhar as informações na perspectiva de transformá-las em conhecimento é uma tarefa primordialmente da escola. Realizar o trabalho de análise crítica da informação relacionada à constituição da sociedade e seus valores, é trabalho para professor e não para monitor. [...] (PIMENTA, 2012, p.39).

Autores como Ghedin, Libâneo, Pimenta nos ajudam a sentir a realidade e os desafios que temos como professores. Temos muitas responsabilidades que não podem ser delegadas a ninguém. Precisamos assumir sabendo que precisamos também estar em formação para da melhor forma possível responder às expectativas.

Ainda para Ghedin o “conhecer é tornar-se hábil em descortinar os horizontes escondidos por trás das aparências” (Ghedin, 2012, p. 142). Parece que Ghedin volta a reforçar a grande necessidade de ler criticamente tudo o que nos cerca.

O desafio do trabalho docente vem sendo cada vez maior. O grande volume de informações exige que o professor repense a sua prática pedagógica adequando sua metodologia a fim de mediar na problematização e reflexão sobre as informações às quais se tem acesso e as vivências de cada aluno. Além disso, os alunos estão mudando a todo

instante. São frutos de famílias e realidades distintas o que reflete na relação com o professor na escola, na relação com o que está sendo aprendido e da forma com que está sendo mediado o processo de construção de conhecimentos.

Preocupados em garantir uma mediação e um trabalho pedagógico de qualidade torna-se imprescindível envolver-se num processo de formação contínuo e permanente. Para esta formação será fundamental considerar a prática em sala de aula como elemento principal e ponto de partida para o processo formativo. A formação inicial instrumentaliza o profissional com elementos básicos e necessários para a sua atuação. Para que trabalho do professor evolua será de fundamental importância abrir-se para processos formativos que visem seguir qualificando sua prática a partir da reflexão da mesma.

Não há conhecimento pronto e acabado, do mesmo modo que não ha vida absoluta, tudo é processo contínuo de construção e de autoconstrução. Olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e significados do fazer pedagógico, é antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso próprio ser [...] (GHEDIN, 2012, p. 143-144).

Entendo que as formações continuadas são necessárias e fundamentais, pois os educadores apesar de terem uma formação inicial, seja ela de boa qualidade ou não, precisam ter um suporte que os ajudem a estarem em contínuo aprendizado, de modo que isso reflita na prática de ensino. É indispensável que os órgãos responsáveis pelas formações continuadas sejam capazes de mobilizar os educadores a repensar suas práticas de ensino.

Sente-se um avanço muito grande no interesse por pesquisar a formação de professores. Segundo Marli André,

O aumento no volume de trabalhos científicos foi acompanhado por um aumento muito grande do interesse dos pós-graduandos pelo tema da formação de professores. Nos anos 1990, o percentual dos trabalhos na área de Educação que tratavam do tema da formação docente girava em torno de 6-7%. No início dos anos 2000, esse percentual cresce sistematicamente, atingindo 22%, em 2007, o que mostra uma ascensão rápida (ANDRÉ, 2010, p. 176).

Ainda segundo André há muito por ser pesquisado e conhecido. “Queremos conhecer mais e melhor os professores e seu trabalho docente porque temos a intenção de descobrir os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade” (2010, p. 176).

A discussão acerca da formação continuada de professores constitui-se a passos largos num campo de estudos autônomo. Marli André (2010) em seus estudos aponta algumas

iniciativas que vão dando estrutura e importância trazendo a importância da criação do Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores a realização, em 2006, do I Encontro de grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores e o lançamento, em 2009, do primeiro número da Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, mais uma importante passo para a conquista da autonomia da área.

Não temos como falar e defender a importância de uma educação de qualidade sem voltar o nosso olhar para a necessidade da formação continuada dos professores. A escola está sendo convocada para desempenhar novos papéis na sociedade atual. É neste contexto que o professor é desafiado a realizar sua prática pedagógica e por isso precisa estar em contínua formação respondendo aos novos e crescentes desafios. Passou a época em que o professor se formava atuando com os elementos desta formação inicial para o restante da vida profissional.

A preocupação com a formação de professores é bastante antiga, mas a “produção científica sobre a formação docente estava incluída no campo da Didática”. (GARCIA, 1999, p. 274). Ainda segundo Garcia pouco a pouco essa produção foi crescendo e constituindo-se numa área dentro do campo pedagógico, como vimos a pouco com as contribuições de Marli André.

Estamos num movimento muito forte para avançar na qualidade da educação brasileira e para que isso possa ser alcançado necessariamente precisamos passar pela formação continuada dos professores. São eles os atores principais envolvidos e incumbidos da responsabilidade de atuar junto aos alunos visando o desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos.

A Política Nacional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica foi instituída pelo Decreto presidencial nº 6.755/2009, dispondo sobre a atuação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o fomento a programas de formação inicial e continuada. A proposta foi “organizar em regime de colaboração entre União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas de educação básica” (art. 1º). (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011, p.107).

A contribuição de Borges, Aquino e Puentes vem mostrar que o poder público municipal, estadual e federal são incentivados ou mesmo forçados a investir na formação de professores, mas a formação muitas vezes permanece unicamente no fomento de palestras e de cursos. Com isso não queremos dizer que estes não sejam importantes neste processo de formação, mas questionar verificando se somente estes momentos de formação conseguem proporcionar elementos suficientes para qualificar o trabalho do professor. Entende-se que

precisa partir de cada professor a consciência e a responsabilidade de assumir como fundamental uma formação que reflita as práticas e desafios diários.

O professor é o personagem principal, porém ele é também um ponto final. Há uma falta de prosseguimento desses estudos; seria necessário ir além da constatação do que pensam, dizem, fazem os professores, ou seja, procurar entender de onde falam, porque falam, para quem falam ou ainda, como essas falas podem ser processadas de modo a adquirir poder e força política (ANDRÉ, 2009, p. 274).

Não se intenciona colocar toda carga de responsabilidade por uma educação de maior qualidade unicamente no professor. O professor precisa ser compreendido em seus desafios e é isso que André vem demonstrar quando destaca que o mesmo precisa ser compreendido a partir do contexto em que fala. Logo no início do presente artigo destaquei que é importante considerar os tempos, espaços, carga horária em que ocorrem as formações. Tudo precisa ser facilitado para o professor. Entendo como Serrão, que

[...] o professor de escola pública assim como parcela considerável da população, é desprovido da propriedade de meios de produção e, por esse motivo, não pode produzir mercadoria e vendê-las no mercado, o que o obriga a vender a única mercadoria que dispõe a sua força de trabalho. O professor de escola pública é portanto, vendedor de força de trabalho, vale dizer, trabalhador assalariado. [...] (SERRÃO, 2012, p. 158).

Ensinar no século XXI está cada vez mais desafiador tornando-se um processo que exige muito do professor que está efetivamente preocupado com a mediação de conhecimentos e a relação com seus alunos. Cada vez mais o professor precisa de formação para realizar seu trabalho de forma qualificada.

Seja como for, a formação continuada tem, entre outros, o objetivo de propor novas metodologias e colocar os profissionais informados quanto às discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola. É certo que conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas, obviamente, não bastam, se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático, construído no seu dia a dia (MOREIRA, 2002, p. 55).

Entende-se que a prática pedagógica precisa desenvolver-se com base em quatro principais fundamentos. A UNESCO em seu relatório “Educação um tesouro a descobrir”, aponta os pilares fundamentais para a construção do conhecimento:

[...] aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes. [...] (UNESCO, 2008, p. 90).

Com isso tenho a concepção de que recriar a educação é necessário para tornar o ser humano cada vez mais capaz de se desenvolver na sua integralidade.

Segundo Morin (2004), o relatório da UNESCO, citado anteriormente, foi muito feliz ao estabelecer os quatro pilares da educação. Eles constituem aprendizagens indispensáveis que precisam ser consideradas no processo educativo. Com o objetivo de aprofundar a visão transdisciplinar, Morin expõe suas ideias a respeito da educação do futuro em sete saberes, a saber: As cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano. (MORIN, 2004).

Um pouco diferente disto temos Libâneo que sugere práticas de formação que considerem

[...] Quatro requisitos: uma cultura científica crítica como suportes teóricos ao trabalho docente; conteúdos instrumentais que assegurem o saber fazer; uma estrutura de organização das escolas que propicie espaços de aprendizagem e desenvolvimento profissional; uma base de convicções ético-política que permita a inserção do trabalho docente num conjunto de condicionantes políticos e sócio culturais. [...] (LIBÂNEO, 2012, p. 64).

Sabemos do papel precursor do professor na educação de qualidade, mas para isso é necessário que ele desenvolva habilidades e competências que possam nortear sua mediação junto aos alunos. Perrenoud (2000) diz que competência em educação é a faculdade de mobilizar diversos recursos cognitivos, que com eficácia e pertinência ajudam a enfrentar e solucionar situações ou problemas. Sendo assim estabelece dez competências e entre elas destacamos a que se refere ao professor como autor de da sua própria formação continuada. Para Perrenoud (2000), se o professor tem consciência que não sabe tudo e que precisa estar em contínua formação, o desenvolvimento das demais competências está garantido.

Quem nos ajuda a compreender ainda melhor a grande importância da formação é Libâneo (2012, p. 75) quando afirma que [...] “O tornar-se professor é uma atividade de aprendizagem e, para isso, são requeridas e habilidade específicas”. [...]. Não podemos acreditar que o indivíduo depois de longo repouso acorde professor. É um fazer-se contínuo

como bem sugere o próprio título do presente artigo. Em contínua formação, o professor estará aprimorando e melhorando suas metodologias uma vez que estará refletindo sobre sua prática.

Os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização das sociedades, à mudança dos processos de produção e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores, agregadas às que já se punham até este momento (LIBÂNEO, 2000, p. 76).

Quando há essa sensibilidade e percepção, o professor está no caminho para qualificar o seu trabalho. Se há possibilidades de se repensar e abertura para a formação continuada, a educação tomará novos rumos e beneficiará a todos da comunidade escolar e da sociedade como um todo.

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza (IMBERNÓN, 2011, p. 19).

Moreira (2002) aponta que a formação continuada tem o objetivo de propor novas metodologias e colocar os profissionais informados quanto às discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias visando a melhoria da ação pedagógica na escola.

Para que isso ocorra, acreditamos que a formação precisa ser organizada de acordo com as necessidades das escolas, de uma rede de ensino de acordo com as condições e necessidades do professor. Por isso, precisa-se repensar o sujeito professor e sua formação, para uma nova educação.

[...] Se pode pensar em caminhos para buscar uma nova configuração e possibilidades na formação profissional em educação, subvertendo a ordem da escolarização, caminho de mão única, hoje, na maioria dos cursos de formação de professores, sugerindo novos (re) direcionamentos para (re) pensar o sujeito-professor em formação permanente (MOREIRA, 2002, p. 30).

A pesquisa é um dos meios de construção de conhecimentos mais adequado que existe. Através dela se descobrem dados situações, necessidades específicas. A pesquisa se faz necessária e é importante no sentido de perceber maiores necessidades e potencialidades. Através da pesquisa os dados bibliográficos tornam-se empíricos, ou seja, ligados à realidade.

O professor precisa manter-se como eterno pesquisador, inquieto, insatisfeito buscando fazer sempre melhor, buscando encantar sempre mais.

Pimenta nos deixa um legado fundamental quando destaca que será importante partir da formação individual do professor para a formação coletiva dos professores e não só, mas da escola como um todo. Para ela precisamos evoluir [...] “Da formação continuada que investe na profissionalização individual ao reforço da escola e do coletivo no desenvolvimento profissional dos professores”. (PIMENTA, 2012, p. 44)

O professor como um intelectual num processo contínuo de formação (LIMA; GOMES, 2012, p. 170)

Defendemos sim um professor um(a) professor(a) intelectual e, fundamentalmente, cidadão(ã) em processo contínuo de formação capaz de articular a teoria e a prática, aprendendo e refletindo sobre a última iluminada com teorias, construída e sistematizada inclusive por ele(a); que se forma através da prática coletiva – de cidadão(ã) solitário(a) para cidadão(ã) solidário(a) - ; que desenvolva a escuta, a tolerância e o respeito com o(a) outro(a) - o igual e, sobretudo, com o diferente; que seja capaz de construir uma identidade profissional buscando superar a suposta “neutralidade”; que tenha disponibilidade para o novo, ou usando alternativas educacionais comprometidas com a aprendizagem do(a) aluno(a) com a igualdade e a justiça social [...] (LIMA; GOMES, 2012, p. 181).

Iniciei o presente artigo convicto da grande importância da formação continuada dos professores para o avanço da educação e para concretizar o mundo tão sonhado de vida plena. Chego ao término do mesmo tendo a certeza de que o professor deve e vai fazer a diferença, mas que para isso terá que ter a oportunidade de antes, participar de formações que o ajudem. O professor merece e precisa ser cuidado e a melhor forma de cuidar será proporcionar formação continuada de professores.

Considerações Finais

O presente artigo ajuda na compreensão da fundamental importância da formação inicial de qualidade e especialmente da formação continuada que precisa ser para a vida profissional toda. Diferentes nomenclaturas são usadas para destacar a importância do professor se manter em contínuo processo formativo, seja com cursos, palestras, pesquisas, pós-graduações, reflexão da prática do dia a dia.

Não se quer dizer que a qualidade da educação depende única e exclusivamente da formação dos professores. Aliás, este é um risco que se corre quando pesquisamos para reforçar a importância da formação do professor, mas sabe-se que para uma educação de

qualidade é preciso muito mais. Não se quer aqui culpar os professores pelas dificuldades que enfrenta a educação e muito menos dizer que esta falta de qualidade se deve a formação precária do professor.

O professor na sua essência esta em constante busca, em constante formação, mas para que a educação seja de mais qualidade necessariamente terá que ter mais investimentos nas estruturas físicas, em materiais didático-pedagógicos, atualização de currículos, valorização dos professores.

A discussão que se faz aqui ajuda a compreender que a formação dos professores é fundamental quando se intenciona uma educação de qualidade, mas que esta formação precisa estar somada a uma valorização maior e a um investimento maior nas escolas, na educação como um todo.

Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda (org). **Formação de professores: Pensar e Fazer**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ANDRÉ, Marli. **A complexa relação entre pesquisas e políticas públicas no campo da formação de professores**. Educação. Porto Alegre, v.32, n. 3, p. 270-276, set/dez, 2009.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando F.; PUENTES, Roberto V. **Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas**. Revista HISTEDBR. Campinas, n. 42, p. 94-112, jun, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Formação de professores: a pesquisa e a política educacional**. In: PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez editora, 2011

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, Carlos José. **Reflexividade e formação de professores: outras oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.).

Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; GOMES, Marineide de Oliveira. **Redimensionando o papel dos profissionais da educação:** algumas considerações. In: PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação.** Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação Continuada de Professores:** entre o imprevisto e a profissionalização. Florianópolis: Insular, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. – 9. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

NETO, Otavio Cruz. Minayo, Maria Cecilia de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, António. **Profissão Professor.** 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, LDA, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Tradução de Patrícia Chitton Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo:** construindo uma crítica. In: PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, Gimeno José. **Tendências investigativas na formação de professores.** In: PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SERRÃO, Isabel Batista Maria. **Superado a racionalidade técnica na formação:** sonho de uma noite de verão. In: PIMENTA, Sela Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

UNESCO. **Educação, um tesouro a descobrir.**

Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf Acesso em: 23/05/2015 às 13h e 20min.